

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

É urgentíssimo tomar providências para a falta e fuga do pessoal da indústria hoteleira do Algarve a não ser que se queira arruinar o nosso turismo

Já tinham chegado até nós algumas queixas acerca da falta de pessoal competente na indústria hoteleira e os embaraços que tal falta está a ocasionar. Agora surge-nos um aspecto novo apresentado na carta que a seguir publicamos do industrial hoteleiro da zona do Barlavento, sr. José da Cruz Francez — o aliciamento desse pessoal para o estrangeiro. Dada a gravidade de que se reveste o facto, solicitamos urgentíssimas providências da Repartição de Turismo do S. N. L., de modo a impedir-se a fuga de profissionais sem cuja colaboração não é possível fazer-se turismo nem prestigiar a organização hoteleira do Algarve.

Sr. director do Jornal do Algarve
Venho por este meio pedir o especial favor a v. de fazer saber a necessidade
(Conclui na 5.ª página)

LUÍS FIGUEIRA

Luís Figueira, um dos mais operosos e competentes jornalistas portugueses, redactor de «O Século», que serve há mais de trinta anos, dá-nos o prazer de colaborar hoje no jornal provincial com uma expressiva e evocativa crónica do que foi um dos mais talentosos actores do nosso País — Nascimento Fernandes, natural de Faro, que à sua condição de artista de invulgares méritos juntava uma outra cada vez mais rara — a de homem de bem. Luís Figueira, vivendo durante muitos anos na intimidade dos nossos melhores actores, foi amigo e admirador do extraordinário algarvio e se ele quisesse podia dizer-nos mais coisas acerca de Nascimento Fernandes — mais coisas agradáveis e que nos fizessem crescer a saudade por um dos nossos — que foi grande no talento e na bondade.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA JUSTIÇA, EM FARO

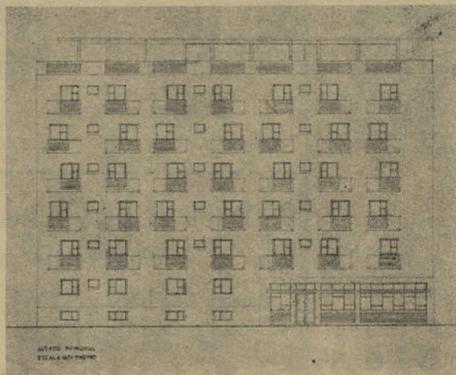


ESTÁ concluído o Palácio da Justiça da capital do Algarve, situado na Avenida 5 de Outubro, a mais ampla artéria de Faro. O projecto é do sr. architecto Rodrigues Lima e a parte de engenharia esteve confiada ao sr. eng. Ciro de Oliveira Pinto. O imóvel, que importou em 4.472.330\$00, compõe-se de quatro pavimentos e funcionário nele, além dos serviços do Tribunal, as repartições dos Registos Civil e Predial e a Secretaria Nota-

rial. Numa das fachadas laterais admira-se um baixo-relevo composto por três grupos escultóricos alusivos à justiça. O edifício é de linhas modernas e de arquitectura sóbria.

As artérias em volta estão a ser beneficiadas e espera-se em breve inaugurar a nova instalação que muito valoriza a cidade. Crê-se que ao acto inaugural assistirão membros do Governo.

PROSSEGUE FULGURANTEMENTE E OBEDECENDO AO SENTIDO DAS REALIDADES



Alçado principal do novo hotel que vai ser edificado na praia de Monte Gordo

★ Em Novembro inicia-se a ampliação do Hotel Vasco da Gama, que ficará com um total de 179 quartos.

★ Vai começar a construção de um novo hotel em Monte Gordo com 91 quartos e cinco «apartements».

★ Um parque municipal na famosa praia.

NÃO podemos ocultar a nossa imensa satisfação por vermos triunfar a campanha que um pouco tardiamente, é certo, empreendemos com o entusiasmo e a convicção de que defendíamos uma causa justíssima, portanto antecipadamente ganha — não por nós, mas pelo Algarve. A tardança na declaração de guerra foi motivada apenas pela carência de meios técnicos que nos permitissem lançar uma folha com a envergadura, a autoridade e a combatividade construída que assumiu o jornal provincial. Não tomem isto como imodéstia. A vaidade, se alguma vez passou pela nossa rua, fê-lo tão embaçada que nem demos por ela. Naturalmente com o seu peso de adjectivos melifluos escorregou no desnível de uma sarjeta e foi-se na confusão latrinhária do esgoto.

Nesta Operação Algarve-Turismo, nesta sacudida violenta à inércia de um corpo vivo, há alguns vencidos, felizmente, e o maior de-

(Conclui na 5.ª página)

Noite de teatro e poesia na Casa do Algarve

Um grupo de artistas amadores oferece hoje aos sócios da Casa do Algarve, um interessante serão de arte com obras de Gil Vicente, António Patrício e poesia contemporânea.

Os sócios da Casa, suas famílias e convidados têm entrada franca.

(Conclui na 3.ª página)

Quando se conclui a estrada que deverá ligar S. Marcos da Serra a Monchique?

VI em dez anos, começou a abertura do troço de estrada que, segundo estava (e continua) projectado, deveria ligar a vila de da Serra, passando pela freguesia do Alferce que, indirectamente, também beneficiaria do importante melhoramento.

Milhares de contos despendeu o Estado na execução da primeira meia-dúzia de quilómetros, que apenas unem a estrada do Alferce propriamente dita à ribeira do mesmo nome. Depois, as obras pararam porque, segundo consta, um pequeno desvio no sentido da via de comunicação obrigaria à construção de uma ponte de dimensões

(Conclui na 4.ª página)



Nascimento Fernandes no «compêndio de «Peço a Palavra»

UM CORAÇÃO ALGARVIO — NASCIMENTO FERNANDES

POR LUÍS FIGUEIRA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA ESTÁTUA DUAS ESTÁTUAS...

A Câmara Municipal de Lisboa houve por bem iluminar profusamente os monumentos da capital e, de repente, do dia para a noite, essas pobres estátuas, há tanto tempo abandonadas, ganharam vida e forma e começaram a ser descobertas por aqueles que, até agora, passavam distraidamente à sua beira.

A população, que durante o dia anda ocupada demais para olhar os monumentos, à noite, nos seus passeios, já repara neles e ouve-se perguntar: «Quem é aquele senhor a cavalo num cavalo? e aquele com uma grande cabeleira e um cãozinho pela mão?».

(Conclui na 4.ª página)

GANHOU fortunas e fortunas que arremessou pela janela fora ao impulso violento de um capricho ou ao sopro de uma ideia generosa que despertava risonha no seu cérebro. Tinha alma grande e um tal poder de comunicabilidade que tanto na convivência como representando, a todos atraía pela sua graça e simpatia irradiante.

Artista por intuição, uma resposta sempre pronta nos lábios, saía-se com à-vontade, alegria e boa disposição das mais imprevisíveis situações, deixando, por vezes, embaraçados aqueles que o queriam confundir.

Comediante de excepcionais virtudes, tanto concentrava em si a figura exótica do cívico da revista «31» ao lado de Carlos Leal que nessas interpretações — diga-se de passagem — foi um mestre, como no «Diabo a Quatro» saltava do palco para uma frisa tal como um ginasta voador de qualquer circo.

Nem sempre, apesar dos seus

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura



Este casaco foi desenhado por Bataldi. É em lã, com algibeiras duplas, golinha e bandas pequenas e botões. Pode executar-se em tecido branco e azul.

Três passagens de nível que escangalham o turismo do Sotavento

JÁ foram suprimidas, felizmente, na principal estrada do Algarve algumas dessas armadilhas-embaraços vulgarmente conhecidas por passagens de nível. Subsistem porém três delas num percurso relativamente pequeno, que constituindo desde sempre um empecilho representam agora, além de empecilho, uma grave estorvo para o turismo, precisamente na zona onde ele está a assumir uma importância extraordinária — ao nível europeu.

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EXAME MÉDICO

É útil a toda a gente mesmo aos que se sentem bem, fazer-se examinar por um médico. Um resultado negativo, isto é, uma comprovação de boa saúde, em dado momento, não vale para a vida toda. Aquele que hoje está de perfeita saúde, dentro em pouco poderá contrair a semente dos piores males, donde a necessidade do exame de saúde pelo menos de seis em seis meses.

Inclua nos seus hábitos, o exame médico e dentário, no mínimo de seis em seis meses.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

Um pintor, uma exposição

A gente olha para A. Santa Clara, e a sua figura simples, normal, «descontraída», não nos atrai à cara, pela cismática curvatura de um cachimbo ou por uma farta e anacrônica gaforina, a sua qualidade de pintor. Ele é, com toda a evidência, um artista que não procura evidências.

A arte vive dentro dele, sem que sinta necessidade de compor um invólucro, de se enfeitar com o rótulo garrido de auto-reclame. A única manifestação exterior do seu talento está nas suas obras. Não fala «caro», não pretende esmagar quem o ouça com uma fraseologia técnica e retorcida. E não abraçou novas formas de arte — por vezes de muito duvidoso conteúdo artístico — pela simples circunstância de estarem na moda: «A minha pintura é, e será, daquela em que a gente sabe quando um quadro está direito ou ao contrário...»

Santa Clara dá-nos, a partir de hoje, numa das salas da Aliança Francesa, mais uma exposição que constituirá um novo êxito. Em cerca de quarenta «óleos» em que volta a expressar toda a sua técnica e sensibilidade de artista, Santa Clara aprisionou, sobretudo, lugares e recantos da terra algarvia. «Pinto a paisagem porque é a paisagem que me solicita e me comove» — disse-nos, uma vez. E os seus quadros são uma homenagem de cor à cor da Província em que desde há anos habita.

Um quarto de século dista já a sua primeira exposição, em Hong-Kong. Foi um sucesso que lhe garantiu desde logo a admissão no «Hong-Kong Art-Club», cenáculo reservado aos valores firmes e comprovados. De então para cá expôs em Viana, Évora e Lamego (aguarda), Funchal, por duas vezes (óleo) e em Faro, agora pela terceira vez. Talento multiforme, é conhecida a sua obra de escritor. E, entre as pinceladas nos quadros que ora nos apresenta, não tem deixado de segurar na pena para germinar um novo livro, em vias de conclusão. É um livro de memórias: «Aposentado 25.251».

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21
FARO

Morte de dois pescadores algarvios

Vítima de um acidente a bordo do barco de pesca «Alparças», foi sepultado em Lisboa o sr. Manuel José Pacheco, de 32 anos, natural de Bias do Norte (Moncarapacho), casado com a sr. Maria Eugénia de São José Pacheco, pai da menina Brígida de São José Pacheco e filho da sr. Maria da Encarnação.

Também, ao largo de Vila Real de Santo António, na faina da pesca, caiu ao mar da tralheira «Lestia» e não mais foi visto, o pescador Manuel da Silva Tamissa, de 32 anos, do lugar da Altureira (Castro Marim), casado com a sr. Maria Isabel Tamissa. Deixa dois órfãos.

Na praia de Faro

Vende-se uma vivenda acabada de construir. No melhor local da praia. Com 4 quartos, sala comum, cozinha, 2 quartos de banho, despensa, roupeiros, terraço e garagem. Informa-se na Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Prédios de dois e quatro fogos, alguns em acabamentos, construções modernas, isentos de contribuição por seis anos, assim como lotes de terreno. Tudo nos melhores locais. Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2-1.º, Dto. — Telefone 92.

JORNAL DO ALGARVE

Também se referiram ao nosso aniversário, com palavras muito amigas, o «Jornal do Fundão» e a revista «Rodoviária», a qual transcreveu a nossa local sobre a projectada construção de um hotel em Faro. Ficamos agradecidos.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

A fim de acompanhar seu tio, que foi operado em Lisboa, esteve na capital o nosso estimado amigo e camarada de trabalho João Francisco Manjua Leal. Acompanhado de sua esposa, seguiu para o Funchal, onde passou uns meses com seu filho, o nosso amigo Hostílio Bandeira Rosa.

Passou as férias da Páscoa em Lisboa, com sua esposa, o nosso estimado amigo e colaborador João Manuel Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico em Faro.

A fim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Partiu para Porto Alexandre, onde vai fixar residência, o nosso comprouvenciano e assinante sr. Sebastião Guerreiro, e esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhas, o sr. Humberto Lopes Jordão, nosso assinante na Figueira da Foz.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa, que ali vai fixar residência.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo e prezado assinante em Lisboa, sr. Carlos Sanches Mércies e está a passar alguns dias no Azinhão o sr. Antero Martins Xavier, nosso assinante no Montijo.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. António Sebastião Martins, nosso assinante em Lisboa, e seguiu para Leça da Palmeira, onde permanecerá alguns meses, o sr. Leonardo da Conceição Matias, também nosso assinante.

Encontra-se em Faro o nosso assinante sr. Carlos Horácio Vicente e esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. António da Costa Mercês, nosso assinante em Lisboa.

De avião, partiu para Madalena (Pico — Açores) em missão profissional, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, técnico de conservas da «Oafacos».

Com sua esposa, seguiu para a Holanda, a fim de assistir ao jogo Benfica-Real Madrid, o nosso comprouvenciano e assinante sr. António Dóres.

Acompanhado de suas filhinhas, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria Isabel dos Mártires Afonso de Albuquerque, esposa do sr. Fernando Rodrigues Albuquerque, delegado da «Sonap» em Quelizmane.

Foi transferido de secretário da Câmara Municipal de Barrancos para a de Sabugal, onde ficou residência, o nosso assinante sr. Belchior Revés Pereira.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a Lisboa acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso assinante sr. tenente de Cavalaria João do Nascimento Pato Anselmo.

Transferiu a sua residência de Castelo Branco para o Porto o nosso comprouvenciano e assinante sr. José L. Reganha Pereira.

De visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo sr. dr. Flávio Cruz Marques da Silva, vice-presidente da Junta de Exportação de Mocimboa, a nossa comprouvenciana sr.ª D. Deolinda Rita Sales Borges Marques da Silva.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Felismina Rodrigues Canelas, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas e de Américo dos Santos Canelas, já falecido, com o sr. Júlio Martins Pereira, empregado de escritório, filho da sr.ª D. Maria Martins Estêvão e do sr. Artur Pereira. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio, sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante oficial da Alfândega, e a sr.ª D. Maria Celeste Mendes Centeno, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Adélia Rodrigues Centeno e o sr. José João Rodrigues Centeno, ajudante de despachante da Alfândega, primos da noiva. O novo casal, que seguiu para o Norte em viagem de núpcias, fixa residência no Porto.

Realizou-se em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, o casamento da sr.ª D. Maria João dos Mártires Afonso, filha da sr.ª D. Maria dos Mártires e do sr. João Vaz Afonso, com o sr. alferes António Santos Reis, filho da sr.ª D. Teodora Maria e do sr. António dos Reis. Apadrinharam o acto, pela noiva, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria Isabel dos Mártires Afonso Albuquerque, e, por parte do noivo, seus irmãos, sr. D. Maria dos Santos Reis e sr. Francisco dos Santos Reis.

Gente nova

Na Maternidade de São Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria de Lourdes A. M. Púlio Garcia Adragão, esposa do nosso comprouvenciano sr. eng. António José Rodrigues Adragão.

Despedida

José João Beja de Sousa e mulher, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas e conhecidas, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Lisboa, onde vão fixar residência.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

BRINDES

Do sr. Francisco António dos Santos, proprietário da Papelaria Lusitana, de Vila Real de Santo António recebemos um interessante galhardete e um porta-chaves com motivos daquela vila. Agradecemos.

Actividades do Circulo Cultural do Algarve

A sr.ª dr.ª Maria Luísa Jorge realizou na quinta-feira, no Circulo Cultural do Algarve, uma conferência sobre «Algumas poetisas contemporâneas portuguesas», que despertou o maior interesse.

Hoje, às 21,30, o sr. dr. José de Jesus Neves Júnior falará, na sede do Circulo, sobre «Filosofia grega».

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

Precisa V. Ex.ª de adquirir FIOS DE LÃ ou ALGODÃO, FANTASIAS DE LÃ, PERLAPONS, etc.!

Dirija-se à

Georges Rose, L. da

Rua dos Sapateiros, 219-1.º, Esq. — LISBOA

e se for a Lisboa não deixe de visitar as nossas novas instalações.

LOTAS DO ALGARVE

de 19 a 25 de Abril

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Brisa	84.040\$00
Refrega	81.940\$00
Leste	62.148\$00
Liberta	43.440\$00
Temporal	42.610\$00
Triunfante	41.528\$00
Vulcão	41.064\$00
Audaz	39.798\$00
Sr.ª da Encarnação	39.240\$00
Raulito	37.607\$00
Flor do Sul	27.638\$00
Lestia	26.960\$00
Pérola do Guadiana	25.721\$00
Agadão	21.580\$00
Conceicanita	21.558\$00
Infante	21.511\$00
Flor do Guadiana	18.162\$00
Maria Rosa	15.541\$00
Costa Azul	7.453\$00
Estrela do Sul	7.228\$00
Alvarito	42\$00
Vivicção	250\$00
Nossa Senhora da Piedade	103\$00
Pedrito	91\$00
Total	688.395\$00

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Costa Norte	52.110\$00
Estrela do Sul	47.280\$00
Salvadora	45.141\$00
Nova Sr.ª da Piedade	515\$00
Sr.ª da Saúde	77\$00
ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	45.254\$00
Senhora da Conceição	40.815\$00
Olhos de Água	35.637\$00
Santa Eulália	27.903\$00
Artes diversas	45.078\$00
Total	222.503\$00

SAGRES

Artes diversas	89.642\$00
----------------	------------

O «Diário de Lisboa» também se insurge contra as descabidas limitações ao uso do fato de banho

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos órgãos da Imprensa de maior autoridade e prestígio do País, na sua Nota do Dia de anteontem, também se insurge contra as desactualizadas limitações impostas aos banhistas. Da Nota pedimos vénia para transcrever o seguinte, aproveitando para agradecermos ao importante vespertino as amigas e generosas referências que nos faz.

Uma das causas que se têm apontado, e com justa razão, como nocivas ao desenvolvimento do turismo em Portugal são as exigências anacrónicas sobre fatos de banho que constituem lei nas praias portuguesas e que têm afastado do nosso País muitos turistas que não as compreendem nem estão para se sujeitar a elas. Como dizia há dias, e muito bem, um colega nosso no Jornal do Algarve, protestando com veemência contra o critério bota-de-elástico que regula entre nós as normas da indumentária balnear, «eu descendemos com a civilização, ou os turistas vão gastar o seu dinheiro onde o pudor não se considere ofendido». Com efeito, não se compreende que procuremos, por um lado, atrair visitantes e, por outro lado, os encontros das praias portuguesas, que constituem uma das nossas maiores riquezas turísticas, com exigências ridículas que já não se usam em nenhum país civilizado onde o conceito de moral é tanto ou mais rigoroso do que no nosso. O sr. dr. Moreira Baptista, que ao turismo tem dedicado o melhor da sua esclarecida atenção, prestará um grande serviço à causa que tem defendido com tanto carinho se conseguir limpar o bestunho de umas tantas pessoas que entre nós se arvoram em guardiães da moral das telas de aranha que impedem certas cabeças de raciocinar com clareza, como o intemerato Jornal do Algarve dizia no seu lúcido e desassombroso comentário.

QUINTA DE RECREIO

Situada junto à praia de Marim, a cinco minutos da ilha da Armona. Chalé, garagem e pomar de fruta variada. Ligação à estrada nacional. Vende-se. Tratar na Rua 18 de Junho, 62, ou pelo telefone 323, em Olhão.

CASA EM MONTE GORDO

Vende-se, mobilada, com cinco quartos, sala de jantar, cozinha, casa de banho, quintal e terraço com vista para o mar. Informa: A. Fernandes, Rua Oliveira Martins, 49 — Vila Real de Santo António.

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Marisabel	44.320\$00
Gracinha	45.510\$00
Neptúnia	42.708\$00
Vulcânica	37.708\$00
N.ª Sr.ª da Graça	35.510\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	35.180\$00
Brisamar	30.520\$00
Austral	16.150\$00
Pérola de Lagos	10.150\$00
Costa de Oiro	9.608\$00
Olimpia Sérgio	8.808\$00
Oca	6.350\$00
Melinha	6.550\$00
La Rose	4.800\$00
Laida	4.100\$00
N.ª Sr.ª das Salvas	5.600\$00
Portugal 5.ª	1.750\$00
Pérola Algarvia	1.540\$00
Fóia	1.400\$00
Nicete	1.200\$00
Virgem te gule	1.040\$00
Arrifana	670\$00
S. Paulo	860\$00
Flora	680\$00
Total	544.695\$00

de 18 a 24 de Abril

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Leste	51.787\$00
Refrega	45.148\$00
Brisa	43.963\$00
Estrela do Sul	41.177\$00
Fernando Carlos	39.147\$00
Costa Norte	32.280\$00
Nova Sr.ª da Piedade	31.620\$00
Restauração	28.140\$00
Salvadora	27.840\$00
Raulito	24.764\$00
Pérola do Guadiana	24.189\$00
Nova Clarinha	20.770\$00
Senhora da Saúde	18.150\$00
Alvarito	15.520\$00
Noroeste	14.580\$00
Vulcão	14.380\$00
Costa Azul	13.535\$00
Conceicanita	12.470\$00
Lestia	11.985\$00
Flor do Guadiana	11.209\$00
Flor do Sul	9.852\$00
Temporal	8.759\$00
Liberta	8.665\$00
Triunfante	7.013\$00
Oeste	5.870\$00
Azadão	5.587\$00
Vivicção	250\$00
Tufão	82\$00
Total	564.005\$00

de 19 a 24 de Abril

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Pérola do Arade	89.700\$00
Anjo da Guarda	85.350\$00
Restada	80.930\$00
Portugal 5.ª	73.100\$00
Sol	67.600\$00
Nicete	58.857\$00
Belicete	52.308\$00
Dórita	47.650\$00
Oca	42.420\$00
La Rose	41.630\$00
Maria do Pilar	38.560\$00
Olimpia Sérgio	38.560\$00
Fóia	38.280\$00
Estrela de Maio	37.800\$00
Lena	36.050\$00
Maria Odete	35.910\$00
Pérola Algarvia	35.000\$00
Praia Vitória	30.450\$00
Sr.ª do Cais	30.080\$00
Flora	27.150\$00
S. Flávio	24.380\$00
Arrifana	21.750\$00
Virgem te gule	21.500\$00
Brisa	21.020\$00
Leãozinho	19.880\$00
Portugal 1.ª	18.950\$00
Farilhão	18.760\$00
Nova Clarinha	17.800\$00
Mirita	17.090\$00
Maria Benedito	14.068\$00
Neptúnia	15.908\$00
Austral	12.300\$00
Sempre em frente	10.670\$00
S. Paulo	10.140\$00
Costa de Oiro	10.000\$00
Costa Norte	9.690\$00
Melinha	9.620\$00
Pérola de Lagos	9.300\$00
Marisabel	8.700\$00
Pérola do Barlavento	8.650\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	7.700\$00
Noroeste	2.800\$00
Pérola do Alentejo	1.750\$00
Costa Azul	1.400\$00
Oeste	1.400\$00
Total	1.302.450\$00

de 1 a 25 de Abril

Praia de Salema

Artes diversas	75.296\$00
----------------	------------

Cozinheiro/a

Precisa-se para a nova unidade hoteleira a inaugurar em breve em Quarteira, assim como empregados de mesa e empregadas para serviço de quartos. Pessoal do maior respeito e conhecedor do ofício. Empregada para recepção e P. B. X. que fale francês, inglês e um pouco de alemão, de preferência até 40 anos. Exigem-se referências. Telefone 19 — Quarteira.

EM MONTE GORDO

Vende-se casa bem localizada, com oito divisões e quintal. Trata: José Pedro Cavaco, Rua Fernão Magalhães, 34, em Monte Gordo.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Sallitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



Os serviços culturais da Casa dos Pescadores de Portimão organizaram um Concurso de Desenho Infantil

Subordinado ao tema «A Faina do Mar» efectuou a Casa dos Pescadores de Portimão por intermédio do seu recém-criado serviço cultural, um concurso de desenho entre os filhos dos pescadores que frequentam as escolas primárias da sua área, extensivo a todos os estabelecimentos de ensino dependentes das Casas dos Pescadores do Algarve.

A iniciativa encontrou o melhor acolhimento da parte do professorado, registando-se a concorrência de mais de uma centena de trabalhos, expostos na sala da biblioteca da Casa dos Pescadores portimonense. Para distribuição dos prémios, efectuou-se all uma sessão preenchida com documentários cinematográficos e uma pequena palestra da sr.ª D. Maria Carlota de Almeida Santos, dos serviços culturais da Junta Central das Casas dos Pescadores, tendo no final o sr. comandante Brás Mimoso feito a entrega dos prémios, constituídos por livros.

Como nota simpática registamos o facto de os pequenos artistas premiados se encontrarem presentes, acompanhados dos seus professores e das assistentes sociais das várias Casas dos Pescadores, pelo que o passeio que lhes proporcionaram constituiu um prémio extra que muito deviam ter apreciado.

Eis os premiados:

1.ª categoria, dos 14 aos 15 anos — 1.ª, Maria Eulália Candelas Mendes (Casa de Trabalho de Santa Luzia); 2.ª, José

Fernandes dos Santos (Escola de Pesca de Tavira); 3.ª, Moisés Freire da Silva Meco (Escola de Pesca de Portimão); 4.ª, Eduardo José Martins Joaquim (Escola de Pesca de Tavira); 5.ª, Maria Cidália Fernandes Guerreiro (Casa de Trabalho de Santa Luzia); *Menções honrosas* — Norberto Ferreira da Rosa (Escola de Pesca de Tavira); António José Ventura Fernandes e José Mário Ribeiro dos Reis (Escola de Pesca de Portimão).

2.ª categoria, dos 12 aos 13 anos — 1.ª, Maria Antonieta Vitorino Raimundo (Casa de Trabalho de Armção de Pera); 2.ª, Maria do Carmo Sacramento (Casa de Trabalho de Santa Luzia); 3.ª, Afonso Teodoro do Carmo Carreiro (Escola n.º 3, Pontal, Portimão); 4.ª, José Manuel (Escola de Pesca de Tavira); 5.ª, José António Leote Ramos Matias (Escola n.º 3, Pontal, Portimão). *Menções honrosas* — Norberto Ferreira da Rosa (Escola de Pesca de Tavira); Ana Maria da Costa Mendonça (Escola Primária Feminina de Ferragudo).

3.ª categoria, dos 9 aos 11 anos — 1.ª, José do Nascimento Gonçalves Rodrigues (Escola Masculina n.º 3, Pontal, Portimão); 2.ª, José Manuel do Espírito Santo Martins (Escola Masculina n.º 3, Pontal, Portimão); 3.ª, José João de Jesus Martins (Sala de Estudo de Monte Gordo); 4.ª, Filinto Augusto dos Santos (Escola n.º 3, Pontal, Portimão); 5.ª, Maria Lisete Chagas Brito (Sala de Estudo de Monte Gordo). *Menções honrosas* — David Augusto dos Reis Ramos (Escola Primária de Ferragudo) e Mário Hélder Rodrigues da Glória (Escola Masculina n.º 3, Pontal, Portimão).

4.ª categoria, dos 7 aos 8 anos — 1.ª, João Paulo da Encarnação Brás (Escola Masculina de Ferragudo); 2.ª, António Manuel da Rosa Botelho (Sala de Estudo de Monte Gordo); 3.ª, Maria Emília Ferreira Horta (Sala de Estudo de Monte Gordo); 4.ª, Maria Madalena Reis Ferreira (Sala de Estudo de Monte Gordo); 5.ª, Maria da Conceição Machado (Escola Feminina de Armção de Pera). *Menções honrosas* — Hugo Luís Vitela Henrique (Escola Masculina n.º 3, Pontal, Portimão); Maria Manuela da Rosa (Sala de Estudo de Monte Gordo).

Prémio de originalidade — José António Leote Ramos Matias (Escola n.º 3, Pontal, Portimão).

Fora do concurso — Maria Leopoldina Bonanca (6 anos) (Sala de Estudo de Monte Gordo).

Ensino no Algarve

Primário

Por 1.ª e 3.ª diuturnidades foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Maria dos Anjos Barreto Reis Alves e D. Sofia da Glória Hilário de Paula, professoras das escolas femininas da sede do concelho de Portimão.

A seu pedido foi exonerada de regente do posto escolar de Azambujeira de Baixo (Aljezur), a sr.ª D. Maria da Piedade Possidónio Ganhão.

Técnico

Foram adjudicados por \$49.043\$30 os trabalhos da instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

rega por aspersão
SISTEMA **BAUER**

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

ADUBOS

SUPERFOSFATOS, 18% E 42% — EM PO E GRANULADOS
SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
IRRAL — ADUBO FOLIAR COMPLETO
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUES
NITRUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONIACAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONIACAL
NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO
CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PO E GRANULADOS
ADUBOS CONCENTRADOS GRANULADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS
FUNGICIDAS — PARA TODAS AS CULTURAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
R. Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs.: 366426 - 30715
Teleg.: «Sapec»-Lisboa

AGÊNCIA NO PORTO
Pr. da Liberdade, 53-1.º
Telefs.: 23727 e 26444
Teleg.: «Sapec»-Porto

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas do dia 14 de Maio do corrente ano, para arrendamento da Esplanada da Praia, durante a presente época balnear.

As condições de arrendamento encontram-se patentes durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Albufeira, 14 de Abril de 1962.

O Presidente da Câmara,
MANUEL DOS SANTOS

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

POR MAR! TERRA! E AR!

chegam turistas de todo o Mundo que esperam dormir num confortável conjunto **DUNLOPILLO** (colchões e almofadas)...

...não os desiluda e consulte os únicos representantes em Portugal do **DUNLOPILLO**

GUILHERME GRAHAM JR. & C.ª

Rua da Alfândega, 160
Telefs. 320066/9 e 321331/2
LISBOA

Rua dos Clérigos, 6
Telefs. 26961/2
PORTO

Agente no Algarve: **JOSÉ MENDES, LDA. — OLHÃO**

É urgentíssimo tomar providências para a falta e fuga do pessoal hoteleiro do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que há em pessoal especializado na indústria hoteleira e nesse sentido fazer um apelo às entidades oficiais a fim de não consentirem que na época presente se autorize a saída de 16 empregados de mesa e bar da zona do Barlavento do Algarve, aliciados por um missionário pago por uma entidade hoteleira inglesa. Se tal se consentir fica-se sem os melhores empregados desta zona. Já na época passada alguns jornais apontavam a falta de empregados para servir tanto nos hotéis e pensões como nos restaurantes. Nós, patrões, com algum sacrifício os temos conseguido adaptar ao serviço hoteleiro e ao chegar a uma altura destas e sem prévio aviso, despedem-se, mostrando uns contratos e bilhetes de avião para uma praia de Inglaterra. Não será isto uma maneira de desprestigiar o nosso Algarve e fazer com que o turista vá dizendo mal das nossas habilitações, tentando assim também aborrecer todos os que tanto se têm interessado pela nossa Província? Em meu nome próprio e em nome dos hoteleiros do Algarve peço a v. que faça sentir a quem de direito os gravíssimos inconvenientes e prejuízos que resultam para o turismo da falta e da saída do pessoal que com tanta paciência preparamos.

Os meus respeitosos cumprimentos.

De v. mui atentamente
(a) José da Cruz Francez

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e formica
- ◆ Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.
TEMOS A EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA NO GÉNERO
Rua Aliança Operária, 42, 1.º Esq.
Telef. 63 86 98 — LISBOA

O secador MUHOLOS agora seca mais rápido, apenas em 15 minutos

Três passagens de nível que escangalham o turismo do Sotavento

(Conclusão da 1.ª página)

Referimo-nos às passagens de nível entre Tavira e Nora nas quais às vezes se perde mais tempo que o que se gasta de automóvel de Faro a Vila Real de Santo António. Em 1961, o sr. eng. Canto Moniz, baseado no grande movimento da estrada, prometeu eliminar tais obstáculos mas já estamos em 1962 e não vemos nada que nos anime acerca do desaparecimento dos mesmos.

Como é inconcebível uma valorização turística desacompanhada do merecido carinho das entidades superiores, apelamos para a Junta Autónoma de Estradas no sentido de remover o mais prontamente que lhe seja possível aquelas barreiras pois os turistas estrangeiros não devem achar graça ao facto de serem forçados a ver passar os comboios e as automotoras que circulam nos dois sentidos com pequenos intervalos e que não os deixam ir ao seu governo.

DIATOMITE

Aos preços da Fábrica. Vende:

MÁRIO R. PEREIRA

Rua Pedro Nunes, 1—Telefone 937—FARO

A povoação de Poço Partido (Lagoa) não tem uma placa que assinala a sua existência

LAGOA — A povoação de Poço Partido, relativamente populosa, está votada ao ostracismo, sem uma placa que indique o seu nome a quem por ela transita, o que lhe tem ocasionado prejuízos.

Para o exposto chamamos a atenção de quem de direito, pedindo providências. — C.

Loulé... em retrato

NESTA tribuna livre de onde se comentam certos aspectos de Loulé sob a ideia de fotografias, aparecem-nos, muitas vezes, pessoas que censuram o que dizemos ou comentamos.

Noutras, e é o caso do último «Loulé... em retrato» dizem-nos que ainda ficámos muito aquém do que devíamos dizer e isso agrada-nos, para que se não diga que vemos as questões com intenção ou «parti-pris».

Nas críticas que fizemos à atitude assumida pela Câmara Municipal sobre as facilidades ou dificuldades levantadas à construção da Pensão Triângulo, em Quarteira, pretendemos apenas aludir a uma coisa que não parecia certa: que se criassem dificuldades à execução de uma obra de turismo que já merecera o patrocínio e aprovação dos serviços competentes do S. N. I.

Pela carta que o Jornal do Algarve publicou, do nosso conterrâneo sr. José Alves Passos, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, ficámos sabendo que poderíamos dispor hoje, em Quarteira, de um razoável hotel de 2.ª classe, em vez de um estabelecimento de características indefinidas, que, afinal veio a custar mais dinheiro do que teria custado o hotel.

Ora isto é muito grave e se bem que alguém responsável tenha dito, a propósito daquelas observações, que não tinha tempo para responder «a ministros» achamos que a opinião pública carece de ser esclarecida sobre a forma como são zelados os seus interesses.

UMA rectificação a fazer no nome citado como o de um bom venezuelano que pretendia construir um bairro de casas económicas em Loulé. É José João Mestre e não José Leal Martins Mestre, que, felizmente, está vivo e a quem desejamos longa vida.

NO último número de «A Voz de Loulé» reclama «Um Louletano» pela falta do regulamento de trânsito na vila, há tanto tempo prometido. Há oito bons anos que ficou pronto esse regulamento e até, em poder da Câmara, todas as chapas precisas para a conveniente sinalização, cedidas pela SONAP. Não houve mais ocasião de rever o assunto e nem sabemos o que foi feito das chapas... Só nos lembramos que o regulamento não foi logo aprovado porque houve um vereador que se opôs tenazmente à sua aprovação. Ficou para ser revisto e ainda está na mesma.

NO domingo, como manda a tradição, desceu da sua capelinha

para a igreja de S. Francisco, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, padroeira desta vila.

Muita gente atraiu este ano, a recepção da Nossa Senhora, feita com o ritual do costume, entre delirante e devoto entusiasmo.

Seguem-se agora as novenas que acabam na próxima segunda-feira, havendo tríduo na quinta, sexta e sábado imediatamente anteriores à festa grande, em que a imagem é reconduzida processionalmente até à sua ermida.

Os festejos deste ano prometem raro brilhantismo estando a armação do arraial a cargo dos mesmos armadores nortenhos do ano findo, mas estendendo-se por várias placas da Avenida José da Costa Mealha.

SOUBEMOS pelo noticiário da Emissora Nacional que Loulé fora visitada pelo sr. ministro da Saúde e Assistência, que esteve no Centro de Assistência Social de Loulé. Não sabemos quais as impressões que o sr. ministro colheu da visita, mas supomos que, quanto a instalações assistenciais, nada há a dizer. O que parece faltar é a verba para um regular funcionamento. Ojalá se tenha chegado a essa convicção.

Também nos informam que o sr. ministro prometeu auxiliar a criação de um Jardim-Escola, junto do Infantiário. Aguardemos confiados que se concretize tal melhoramento.

REPÓRTER X

ARMAZÉM EM CASTRO MARIM

Bem localizado, vende-se. Desta Redacção se informa (1809).

Os C. T. T. no Algarve

Distribuição domiciliária em Tor (Loulé)

Com referência à local em que aludíamos à necessidade de ser criada uma distribuição domiciliária em Tor (Loulé), informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que o assunto ficou anotado e será oportunamente considerado em local, quando for revisto o concelho de Loulé.

Foi nomeada encarregada do posto de correio, telégrafo e telefone (PCTF) de Livramento (Tavira), a sr.ª D. Maria José Fernandes.

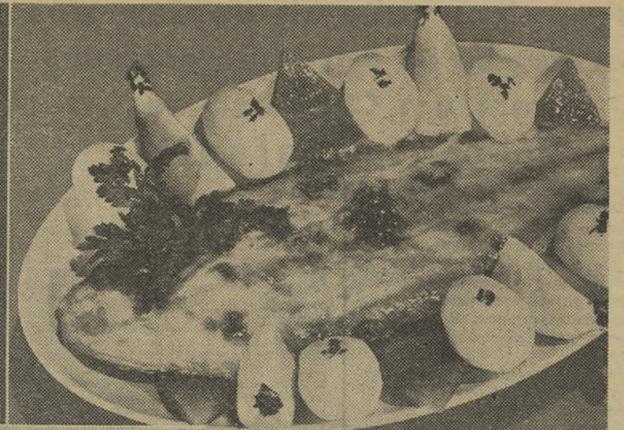
A seu pedido foi transferida, da ECF de Lisboa para a CTF de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria Virginia Passos Chaves, telefonista de 1.ª classe.

A título transitório foram nomeados guarda-fios do quadro de reserva e colocados nos núcleos de reserva de Faro e Portimão, os srs. Valter de Jesus Bernardo e António Maria Fonseca.



“Gosto de cozinhar com Vaqueiro. Os resultados são sempre mais saborosos”

A verdade das palavras da Ex.ª Sr.ª D. Maria Rosa de Moura dos Santos moradora na Rua António Pusich, 5 r/c Esq. - Lisboa, pode ser verificada por si consultando a sua carta no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, na Rua dos Douradores n.º 178-4.º - Lisboa ou usando também margarina Vaqueiro para todos os seus cozinhados.



Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

Os C. T. T. no Algarve

Distribuição domiciliária em Tor (Loulé)

Com referência à local em que aludíamos à necessidade de ser criada uma distribuição domiciliária em Tor (Loulé), informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que o assunto ficou anotado e será oportunamente considerado em local, quando for revisto o concelho de Loulé.

Foi nomeada encarregada do posto de correio, telégrafo e telefone (PCTF) de Livramento (Tavira), a sr.ª D. Maria José Fernandes.

A seu pedido foi transferida, da ECF de Lisboa para a CTF de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria Virginia Passos Chaves, telefonista de 1.ª classe.

A título transitório foram nomeados guarda-fios do quadro de reserva e colocados nos núcleos de reserva de Faro e Portimão, os srs. Valter de Jesus Bernardo e António Maria Fonseca.

ÉXITO SENSACIONAL NO COMBATE ÀS CONSTIPAÇÕES!



HOJE

em cada 1sr contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal HASSE, LDA. 5 CALÇADA DO GARCIA, 5 Telef. 86 20 40 - LISBOA-2



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO BORAL RUA DA FÁBRICA, 56 Telef. 5 44 17

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

E foi a Câmara Municipal que despertou toda esta curiosidade: uma estátua, duas estátuas... e poucas mais. Mas porquê? Por que razão Lisboa tem tão poucos monumentos? Onde estão recordadas as grandes figuras do passado? Os nossos poetas, os nossos guerreiros, os nossos artistas, os nossos sábios não vão além desses escassos blocos de mármore que rareiam na capital? Por que não espalhá-los pelos jardins e avenidas, como processo decorativo e educativo? E as criancinhas passariam a perguntar o nome daquele senhor todo branco, enquanto os papás, senhores da sua importância, leriam disfarçadamente o nome do pedestal, antes de responder: «Rainha D. Leonor», «Fernando Pessoa», «Egas Moniz»... Não sabemos que perguntas e que explicações se seguiriam, mas a verdade é que se torna necessário glorificar esses heróis. Mas não só os nacionais. É preciso fazer aprender ao povo os nomes de todos aqueles que, em qualquer latitude, contribuíram, de algum modo, para o progresso do género humano. Onde estão as estátuas de Pasteur ou de Edison, de Miguel Angelo ou

de Beethoven e de outros de renome mundial?

Lisboa, e com ela todas as principais cidades do País, devem ser povoadas de estátuas, porque o povo tem o dever de conhecer os que, pelas suas obras, quer no campo espiritual, lutaram para que o Mundo caminhasse em frente na angústia permanente de atingir um rumo de felicidade.

MATEUS BOAVENTURA

Quando se conclui a estrada que deverá ligar S. Marcos da Serra a Monchique?

(Conclusão da 1.ª página)

reduzidíssimas, talvez de uns 20 metros de comprimento.

Os dez anos passaram em vão para os habitantes de dois concelhos — Monchique e Silves — que, durante este longo tempo, numerosas vezes, junto das autoridades competentes e da Imprensa, designadamente no Jornal do Algarve, têm pedido que a obra se conclua. E não é nenhum exagero aquilo que pedem: outra meia-dúzia de quilómetros, e Monchique ficaria ligada a S. Marcos da Serra.

Os agricultores da região carecem de que a estrada se conclua porque, com ela, os seus produtos deixariam de sofrer a grande desvalorização a que os condena um «serviço» de transporte que, em muitos casos parece do período paleolítico.

A migração turística precisa de que a estrada se conclua, porque, assim decepada, não permite que se visite e se ajude a desenvolver, uma das mais belas regiões do nosso País.

Até os serviços de obras públicas carecem de que a estrada entre S. Marcos da Serra e Monchique se conclua, quando não provariam que os tantos contos de réis já gastos com a obra foram, simplesmente, deitados... à estrada.

Funcionalismo público

Foi nomeada para o lugar de ajudante do posto do Registo Civil da freguesia de Conceição (Tavira), a sr.ª D. Rita dos Ramos Chagas.

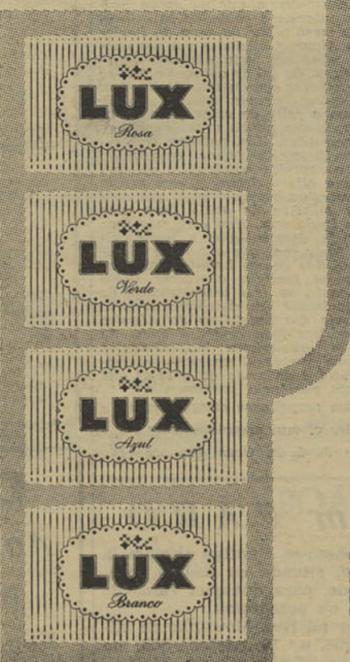
Na aldeia de Alte efectua-se em 1 de Maio a tradicional festa da Fonte Grande

Na terça-feira realiza-se em Alte (Loulé) a festa da Fonte Grande, que ali leva sempre grande número de forasteiros. O programa deste ano é o seguinte: às 6 horas, alvorada com música e foguetes; às 14,30, cortejo de oferendas que fará o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 15, abertura da quermesse e verbena; às 15,30, baile ao ar livre e corridinhos; à noite, grandioso baile abrilhantado pela orquestra Balsinea, de Tavira.



“LUX torna a pele tão suave e macia”

diz-lhe Dany Robin



Lux é o sabonete de beleza das estrelas de cinema. Elas que sabem bem o valor duma pele bem tratada e macia na beleza feminina, confiam a Lux o cuidado da frescura da pele. Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que concorda com Dany Robin. A espuma suave de Lux é um verdadeiro tratamento de beleza.

9 de cada 10 estrelas usam

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva
Telefone 12 BOLIQUIME (Algarve)

A Operação Algarve-Turismo PROSSEGUE FULGURANTEMENTE

(Conclusão da 1.ª página)

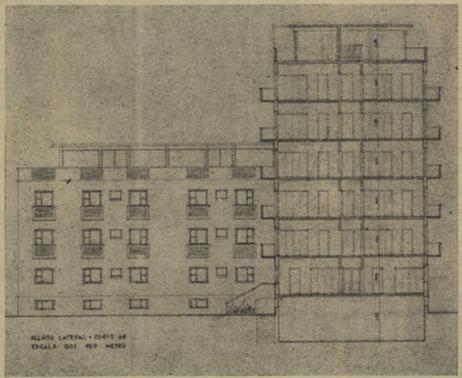
les, o grande vencido — neste caso o grande triunfador — é o prestante e dinâmico algarvio, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva — aquele a quem todos no país algarvio e fora dele, conhecem pelo Domingos Uva. E pena não contarmos com mais três vencidos desta envergadura. Eramos forçados a estabelecer a paz e a Operação Algarve-Turismo perdia todo o significado. Limitar-nos-íamos então a assinalar a presença na melhor costa da Europa — e desafiámos quem nos desmintia! — não apenas da «mana» Ingrid Bergman mas de muitas outras personagens de projecção mundial, uns concertos por algumas orquestras célebres, uns espectáculos de teatro ao ar livre de grande cunho artístico, enfim, as grandiosas trivialidades que ocorrem nos famosos meios de turismo e de recreio mundiais. Mas como ainda não chegámos a este apuro — coisa que esperamos ver no nosso tempo e já não somos moços, em idade — a guerra, quer dizer a Operação continua. Temos que arranjar mais vencidos do valor de Domingos Uva. Não significam estas palavras uma recompensa para a sua iniciativa e para o seu extraordinário desembaraço, a recompensa não lha podemos dar nós porque carecia de mérito, a recompensa tem que lha dar o Algarve e possivelmente os que superiormente o possam fazer.

Nós limitar-nos-emos a continuar a batalha porque, vencido um reduto, temos mais de uma centena de quilómetros a conquistar — a arranjar vencidos da categoria do grande pioneiro do turismo algarvio.

A ampliação do Hotel Vasco da Gama, considerado um dos melhores do Sul da Europa

Se a memória não se compraz em nos fazer partida, cremos ter dito mais de uma vez que o Hotel Vasco da Gama não resolvia o problema da «melhor do Mundo». E é claro, não resolveu. Foi no entanto a espoleta da bomba atómica do turismo do Algarve. A freguesia — e que freguesia! — fica à porta do hotel, o que é incómodo e não é bonito. E assim houve que tomar medidas para diminuir a extensão da «bicha». Essas medidas

começam a executar-se no próximo mês de Novembro e compreendem a ampliação de mais cinco pisos do hotel, considerado um dos melhores do Sul da Europa, os quais ocuparão uma superfície de 3.895 metros quadrados. Dessa ampliação constam 52 «apartments» luxuosos e 23 quartos simples com casa de banho privativa. Haverá mais uma sala de estar com 160,65 m², uma sala de jogos com 90,5 m², uma sala de estar para as crianças, com 29 m², uma cafeteria (room



Alçado lateral — corte AB — do novo hotel de Monte Gordo

service) no segundo piso com 34 m², um bar privativo da casa de jantar, uma cabina de som de alta fidelidade, uma nova cozinha para o «grill-room», um «snack-bar» na piscina e um solário com 230 m², pois este Sol do Algarve, que felizmente não se mede pelo contador das companhias eléctricas ou fornecedores de água, tem que ser aproveitado em toda a sua generosidade. Em resumo: a melhor unidade hoteleira do Sul da Península disporá de 58 «apartments», 78 quartos, com banho privativo, oito «flats» com 24 quartos e também banho privativo e 19 quartos do motel, ao todo 179 quartos com 360 camas. Claro que não é muito, porque a «bicha» vai continuar, mas é grandioso para uma praia que contava apenas com a modesta e servil pensão de D. Francisca.

Compreenderá ainda a ampliação, um amplo ginásio com comunicação para os «courts» de ténis. Como consequência de tudo isto e verificando-se que o Hotel Vasco da Gama fica ao nível dos hotéis de luxo do resto do Mundo, vai ser conferida ao mesmo a categoria de luxo, embora os preços se mantenham na categoria de 1.ª A.

As obras começam em princípios de Novembro, aproveitando-se o período de menor frequência e vai diligenciar-se que elas estejam concluídas na Primavera. Devem custar um pouco mais de 12.000 contos.

Um parque municipal em frente do Vasco da Gama e a construção de um grande hotel de 2.ª classe

Para se criar uma zona de protecção ao hotel, será preparado em frente deste, na mata, um parque municipal com mais de dois hectares de superfície, limitado a Nascente pelo Parque de Campismo e a Poente pelas primeiras casas do aglomerado urbano. Para o efeito a administração do hotel cedeu gra-

tuitamente à Câmara Municipal cerca de 5.000 m² que nesta zona possuía. O parque certamente, julgamos nós, será ajardinado, poupando-se o mais possível o arvoredo e dotado com bancos e com um recinto para recreio das crianças.

Como nem toda a gente dispõe de recursos que lhe permitam passar uma temporada num hotel de luxo, embora todos tenham direito a fruir os benefícios e os encantos da Natureza, resolveu e muito bem, e com a objectividade com que tem encarado o problema do turismo em Monte Gordo, a administração do Hotel Vasco da Gama lançar-se noutro empreendimento grandioso — a construção de um novo hotel de 2.ª classe. O edifício terá oito pisos na frente que deita para a Rua Diogo Cão, futura grande avenida e cinco pisos nas fachadas laterais para as ruas D. Fuas Roupinho e Fernão de Magalhães. Medirá 31,5 metros de frente e 32,5 de lado, ocupando cada piso 583 m², o que totalizará aproximadamente 4.000 m². Compreenderá 91 quartos e cinco «apartments», todas estas dependências com quarto de banho privativo, sala de estar e de leitura com a área de 85 m² na cobertura da parte mais baixa do edifício, com frente para o mar e «snack-bar» — casa de jantar com cerca de 300 m².

Um solário amplo, a 21 metros do nível da rua

Na cobertura mais alta do edifício, a 21 metros do solo, ficará o solário e dele se apreciarão os vastos panoramas do mar, da mata e das terras em volta.

Todos os serviços indispensáveis à manutenção do hotel funcionarão na cave. No rés-do-chão ficarão a sala de recepção com um grande salão de estar, central telefónica e gerência. Uma escada iluminada do exterior dará acesso a todos os pavimentos que ficarão também ligados por três elevadores. Como o edifício se desenvolve em L, é criado um parque de estacionamento privativo com entrada também privativa para os automobilistas.

Os quartos medirão 4,70 x 3 m, com roupeiros de 2,30 m. embutidos nas paredes. Disporão de banheira, chuveiro e instalação higiénica, todo o edifício terá aquecimento e águas fria e quente e as janelas serão defendidas com persianas térmicas de plástico e vestidas de cortinados. O mobiliário será sóbrio, de boa qualidade e confortável.

A localização do grande imóvel foi aprovada pela Comissão de Localização de Hotéis da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização de que é director-geral o sr. eng. Sá e Melo. As plantas encontram-se à aprovação do S. N. I. e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e logo que sejam sancionadas começará a edificação do hotel de modo a estar pronto na próxima Primavera.

As fachadas foram tratadas arquitectonicamente dentro do ambiente regional.

E é a grande notícia que hoje damos aos algarvios. Esperamos dentro de pouco tempo dar-lhes outras notícias ainda mais surpreendentes e que constituirão o remate da fase inicial do fulgurante empreendimento da Operação Algarve-Turismo.

OFERTA

dos

ARMAZÉNS

CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA - 2

Continuando a premiar todos os seus Ex.^{mos} Clientes, agora, em todos os pedidos de amostras, são enviadas inteiramente de borla, milhares e milhares de embalagens do famoso

CHÁ SAMBIQUE

O CHÁ QUE PORTUGAL DÁ A BEBER AO MUNDO

uma produção da

CHÁ MOÇAMBIQUE, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 93-A — LISBOA

Aproveite também V. Ex.^ª esta oportunidade, pois além de ver e apreciar os artigos que lhe interessar, ainda poderá saborear o melhor chá do Mundo.

DE LAGOS

Em Lagos também se peca pela venda de terrenos para construções que não mais surgem

O que o Jornal do Algarve refere no seu último número sobre transacções de terrenos e especulações desenfreadas, tem aplicação ao concelho de Lagos. Vendido mais ou menos na altura da construção do edifício que há anos serve o turismo local, e que consta já ter sido vendido a segundo, que possivelmente venderá a terceiro, e assim para diante, naturalmente até se atingir o peso de ouro que os especuladores ambicionam, sem que a construção surja e portanto com prejuízo para o desenvolvimento que se impõe.

O novo encargo pela utilização da rede de esgotos — Apesar dos melhoramentos que o Município anunciou para 1962 e 1963, e que muito contribuirão para o bom nome de Lagos, não foi bem aceite o novo encargo pela utilização da rede de esgotos.

Justifica-se em parte o descontentamento, não só porque a vida está difícil como pela derrama de 10% que os municípios suportaram, cujos fins benéficos seria bom tornar conhecidos, pelo menos para a satisfação que justo é dar a quem paga.

Todos sabem que o sr. presidente do Município tem abonado do seu bolso quantias avultadas para que determinados trabalhos sigam o seu ritmo. No entanto, uma satisfação ao público em tudo que obrigue a encargos eventuais afigura-se-nos necessária, não só para esclarecer como para que todos se convençam das boas intenções de quem opera.

A Filarmónica — Além de que falar mal é pecado, conforme um antigo rito, não direi mal da actuação da nossa Filarmónica nas festividades da Semana Santa, às quais deu curso melhor do que se esperava. Desfalçada de elementos e abandonada pela direcção, não podia ter actuado melhor. Oxalá isto sirva de incentivo quer à direcção quer a toda a população, para que em novas festividades religiosas ou cívicas, que é natural surjam no próximo Verão, tal actuação não esmoreça.

Um desastre mortal que a todos consternou e tem da que falar — Em 19 deste mês, Lagos viveu momentos de cons-

ternação, difíceis de explicar, pelo facto de uma senhora de nacionalidade estrangeira que aqui veio passar as férias da Páscoa com seu marido e filho, ter dado uma queda mortal que bem se pode atribuir à interrupção dos trabalhos iniciados há bastante tempo no sentido de a praia de D. Ana dispor de um miradouro digno de tal nome.

Diz-se que a interrupção do miradouro se deve em grande parte a dificuldades postas pelo proprietário dos terrenos a sul do caminho da D. Ana que pretende o domínio do morro, junto à praia, e a comprová-lo lá está uma tabuleta com a indicação de «propriedade particular», a que já me referi há algum tempo, por julgá-la afrontosa, dado que está colocada em terreno que se afigura pertencer ao domínio marítimo.

Pelo sim, pelo não, há que tomar providências para que tudo se esclareça e surja no lugar do morro um miradouro que na época balnear pode ser uma boa esplanada, pois casos como o presente abalam não só os directamente atingidos como todos os que desejam ver a cidade prestigiada e engrandecida.

Sinto que o sinal de alarme há tempo dado não tivesse encontrado eco, porque se tal acontecesse diminuam as probabilidades do desastre agora ocorrido cuja recordação jamais se apagará não só na família da falecida como nas pessoas que do mesmo tiveram conhecimento e têm acordado em massa no local, lastimando o sucedido e reparando que se consinta a célebre tabuleta, que já dali devia ter desaparecido, bem como o morro, não se dando lugar ao que tenho defendido.

Não presenciarei a queda que originou a morte da desditosa senhora mas o relato foi-me feito por um humilde admirador das belezas da praia de D. Ana, a ponto tal que raros são os dias em que a não visita, tendo ocasião de ajudar a transportar a senhora do local onde caiu para o automóvel que a con-

Estadia no Algarve de universitários franceses

Todos os anos o Leitorado de Português da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Bordéus promove a estadia em Portugal de alguns dos seus alunos de língua e cultura portuguesa. Este ano o Leitorado optou por Faro ou qualquer terra algarvia à beira-mar, pelo que se previnem as famílias que estejam interessadas em receber um aluno ou aluna universitários durante um dos meses das férias grandes (Julho, Agosto ou Setembro). Trata-se de rapazes e raparigas de 19 a 25 anos com um ou dois anos de prática de língua portuguesa e dispostos a facultar a prática do seu próprio idioma a quem tenha a gentileza de os receber.

As famílias interessadas poderão dirigir-se ao Leitor de Português — Faculdade de Letras e Ciências Humanas, 20 Cours Pasteur — Bordeaux, ou à Comissão Municipal de Turismo de Faro.

ESCOTISMO

Grupo N.º 60 da A. F. P. — O Grupo N.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal de Vila Real de Santo António, comemorou na segunda-feira o Dia do Escoteiro, com uma pequena festa na sede.

Prestou compromisso de honra o escoteiro Romualdo Pescada, que ingressou na Patrulha «Poupa» e receberam os prémios do «Concurso Anual de S. Jorge» o guia José Augusto Silva Nascimento e o escoteiro João Francisco Ribeiro, que durante o ano mais se distinguiram por acções meritórias.

Grupo N.º 61 do C. N. E. — No Grupo N.º 61 do Corpo Nacional de Escutas, de Tavira, procedeu-se à promessa solene de novos elementos, à investidura de guias e à imposição de insígnias, cerimónia que se verificou na igreja de Santa Maria do Castelo.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00. 30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada

(Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º

Telef. 867161

duziu à clínica do sr. dr. Clarinha, a quem nada foi possível fazer para a salvar. Impressionei-me de tal forma que o triste acontecimento vive ainda nitido no meu pensamento. O que se poderá dizer então dos directamente atingidos?

Que sirva de exemplo a extinção de uma vida, cuja perda se lastima, para que casos idênticos não se repitam, o que, a dar-se, pode ser atribuído a quem está confiada a missão de velar pelo arranjo do que, junto às praias do maior concórrência, deve ser vigiado constantemente.

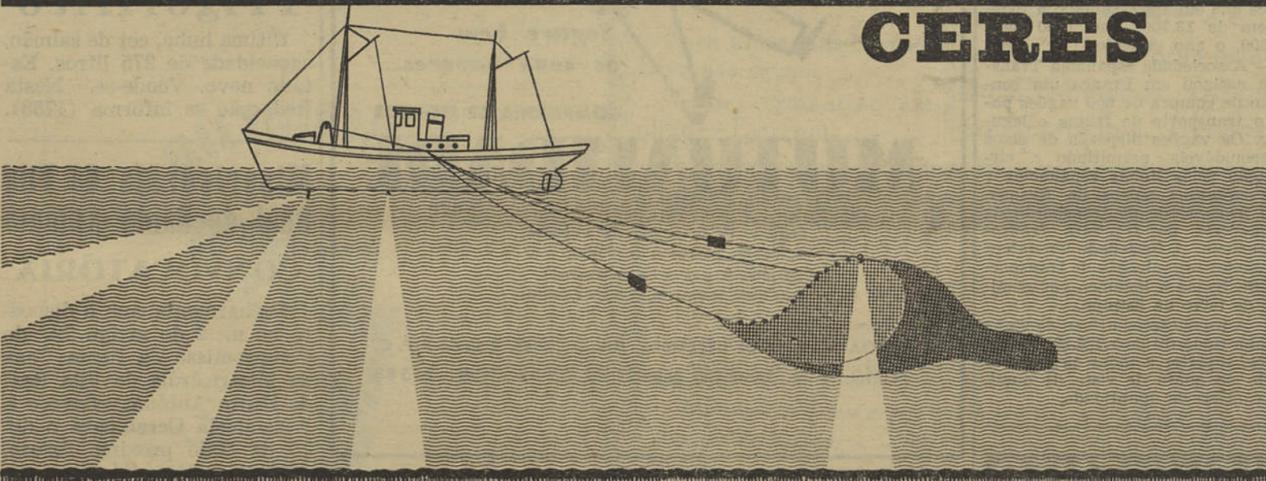
Não basta dizer que Lagos é terra de turismo. É necessário que tudo se prepare para receber os turistas, oferecendo-lhes indispensável segurança.

Joaquim de Sousa Picarreta

VENDE-SE em Armação de Pera

Prédio urbano, sito na Rua do Casino Velho, com cinco divisões. Informa-se na Junta de Turismo.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

FLUXÓMETRO

AUTOCLISMO AUTOMÁTICO

Armaturenfabrik **DAL** Alemanha

Inventora do Fluxómetro
Primeira Fabricante

A única que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especial

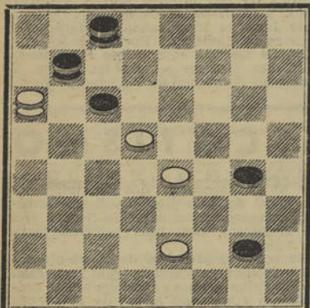
O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Representantes:
Paes + Natalino, Limitada
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
Telef. 727210 - LISBOA

Damas

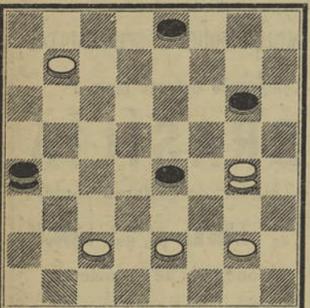
154

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 263
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: 6-14-19-(24)
Pr. 5-13-23-(28)-(31)

Proposição inédita n.º 264
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-6-7-(13)-24
Pr.: 14-(16)-21-30

Prédios em Loulé

Vende-se dois prédios em Loulé, situados na Praça da República, com rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com J. C. C., Praça da República, n.º 96 — LOULÉ.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO

(Em Organização)

Rua Infante D. Henrique, 34

F A R O

Faz-se público que se encontra aberto pelo prazo de 20 dias a contar desta data, concurso para o preenchimento de vagas existentes no quadro do pessoal administrativo desta Instituição.

- 1 - 2.º Escriurário
- 1 - Dactilógrafo

Faro, 18-4-62

A Comissão Organizadora

ECONOMIA

Recorde de consumo de champanhe

No ano passado a França registou um recorde de produção de champanhe. Foram produzidas 54.188.849 garrafas, das quais se exportaram 15.528.976. Os principais clientes foram: Inglaterra, com 4.220.000 contra 3.985.730 em 1960; Estados Unidos, 2.707.000 contra 2.657.961; Bélgica, 1.448.000 contra 1.524.777; Itália 1.156.000 contra 1.087.870; Alemanha Federal, 726.000 contra 671.061, e Suíça, 538.000 contra 472.088.

Atum na Madeira

Do nosso colega «Jornal da Madeira», de 20 do corrente, extraímos a seguinte local:

Centenas de atuns têm sido colhidos ultimamente nas nossas águas. Parte deste peixe tem sido exposto à venda no Mercado dos Lavradores, a preços que variam entre 6\$00 e 8\$00, ao quilo.

O nosso colega «Diário de Notícias», do Funchal, informa que o preço deste saboroso peixe tem regulado entre 5\$40 e 8\$00, o quilo.

O progresso da frota de pesca francesa

A frota de pesca francesa compõe-se de 14.200 barcos dos quais

30 por cento pelo menos contam cinco anos de construção. O número de pescadores é de 45.000. No ano findo a produção foi de 376.500 toneladas de peixe fresco, 56.000 de peixe salgado e 108.600 de crustáceos.

O quarto plano de modernização prevê um aumento anual de pesca de 2 por cento graças, em parte, ao progresso da congelação.

A ostreicultura em França

Em França, de 1946 a 1960, a produção ostreícola duplicou, passando de 6.000 toneladas de ostras chatas e 30.000 ton. de «portuguesas» a, respectivamente, 12.003 e 60.000 toneladas. Paralelamente o valor desta produção que era de 13 milhões de novos francos para as ostras chatas e de 18 milhões para as ostras «portuguesas» elevou-se, respectivamente, a 30 e a 100 milhões de novos francos. No mesmo período o número de parques ostreiros subiu de 34.518 para 59.726.

Diversas O ano passado a Alemanha Ocidental exportou 53.760 toneladas de peixe, no valor de 74 milhões de marcos, contra 45.250 toneladas e 56 milhões de marcos em 1960.

No mercado de Roma os filetes de anchova de Espanha e Portugal têm preços bastante firmes, calculados na base de 66-67 liras a lata. Também o atum continua com preços muito firmes.

A grande escassez de cebola na Europa levou as autoridades egípcias a racionar os contingentes destinados a vários países.

A exportação de conservas de sardinha portuguesa para a Alemanha subiu, no ano findo, para 40 milhões de marcos, mais nove milhões que em 1960, subindo a tonalidade de 13.700, em 1960 para 17.500, o ano passado.

A sociedade espanhola Transfera assinou em França um contrato de compra de 600 vagões para o transporte de frutas e legumes. Os vagões disporão de eixos intermutáveis, permitindo a circulação pelas linhas espanholas e dos restantes países da Europa, sem necessidade do transbordo da mercadoria na fronteira franco-espanhola. A Sociedade Transfera é a maior organização de transportes de frutas e legumes por caminho de ferro na Europa.

A produção austríaca de vinho no ano findo foi de 1.328.221 hectolitros, superior a todas as posições tanto do ponto de vista de qualidade como de quantidade.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Abril

ENTRADOS: italiano «Lisbona», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.039 ton., e «Mira Terras», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; alemão «Setúbal», de 1.331 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Lisbona», com blocos de mármore, para Livorno; «Ilha da Madeira», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Setúbal», com conservas, para Hamburgo; «São Macário» e «Mira Terras», ambos com minério, para Lisboa.



...vencerá sempre se apostar em Schweppes



beba laranja

Schweppes



MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

TAVIRA

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Recenseamento Eleitoral

AVISO

José Bernardino Pesqueira da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, torna público, nos termos do art.º 18.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1962, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada lei n.º 2.015. Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1962.

O Chefe da Secretaria,

a) José Bernardino Pesqueira da Silva

Frigorífico

Última linha, cor de salmão, capacidade de 275 litros. Estado novo. Vende-se. Nesta Redacção se informa (1758).

Misericórdia de Vila Real de Santo António

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no n.º 2 do artigo 29.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, convoco a Assembleia Geral para o dia 15 de Maio próximo futuro, na sede da Misericórdia, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, modificar e aprovar as contas de gerência do ano de 1961.

Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada em segunda convocatória para o mesmo dia pelas 22 horas.

Vila Real de Santo António e Santa Casa da Misericórdia, 25 de Abril de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral, a) José Diogo

VIVA TRANQUILO!



MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2.53.64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 215.88

EQUIPAMENTOS RAINBIRD

PARA REGA POR ASPERSÃO
• OS MAIS SIMPLES
• OS MAIS LEVES
• OS MAIS ECONÓMICOS
• ORÇAMENTOS GRÁTIS
Vizela do Espinho CARNIDE LISBOA

Pestax

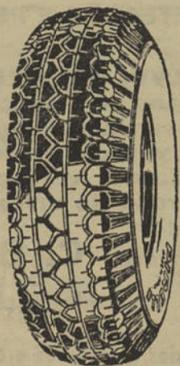


Insecticidas - Fungicidas - Herbicidas - Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:

Agro-Química Pestax, Lda.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 17-B - LISBOA - 2



PIRELLI

PNFUS ANTI DERRAPANTES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Indalécio de Jesus, do Ginásio venceu a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores-Seniores

Começou a disputar-se no domingo o Campeonato Regional de Amadores-Seniores com uma prova de 155 quilómetros.

Os ciclistas partiram de Faro, às 9,30, pela estrada de Estói, registando-se pouco depois a fuga do tavnense Indalécio de Jesus, que viria a ser o vencedor, e de José Dias, do Louletano, que rapidamente ganharam um avanço que em Olhão se cifrava já em 2 minutos e iria aumentando até final. A cerca de 5 quilómetros da meta, Indalécio escapando-se ao companheiro de fuga, chegou isolado, vencendo a primeira prova do campeonato.

O pelotão, tendo na frente um homem de cada equipa, rodava monótono e indiferente, o que contribuiu para que os fugitivos, no final, registassem um avanço de 15 minutos.

É certo que os corredores procedendo desta maneira (visto que a marcha lenta do pelotão não se poderá atribuir à falta de poder) cumprem ordens dos seus directores desportivos. Devemos assinalar, no entanto, que os campeonatos são provas individuais e como tal o ciclista deverá contar apenas com os seus recursos, o que proporcionará uma observação directa das condições atléticas de certos corredores, especialmente nestas categorias inferiores. Assim, se observarmos o caso sob certo desportivismo, teremos de concordar com o interesse duma prova como esta fica reduzido apenas ao desquite dos dois primeiros classificados, arredando do título outros de condições e categoria não inferiores.

A média de 34 quilómetros do pelotão é simplesmente má, tendo em conta o perfil do percurso e a categoria dos ciclistas, muitos dos elementos que os clubes não de procurar lançar na Volta a Portugal.

É necessária melhor compreensão por parte dos directores desportivos, a fim de se salvaguardar o interesse, o prestígio e a beleza de uma modalidade vital no desporto algarvio.

Classificação: 1.º Indalécio de Jesus, Gin., 3 h., 6 m., 09 s.; 2.º José Dias, Loul., 3 h., 6 m., 53 s.; 3.º Florival Martins, Gin.; 4.º Ildelfonso Costa, Loul.; 5.º Manuel Machado, Gin.; 6.º Jorge Pinguinha, Loul.; 7.º José Gonçalves, Loul.; 8.º Fernando Pereira, Gin.; 9.º António Gomes, Loul.; todos com 3 h., 21 m., 16 s., 10.º Joaquim Figueiras, Loul., 3 h., 22 m., 29 s..

Jorge Corvo e Vítor Tenazinha na Volta à Espanha

Integrados na equipa portuguesa concorrente à Volta à Espanha, iniciaram ontem em Barcelona aquela importante prova, os ciclistas algarvios Jorge Corvo e Vítor Tenazinha.

Devido à sua experiência e contacto internacional o tavnense foi designado chefe de fila da turma portuguesa.

Fazemos votos para que a actuação dos nossos ciclistas não desmereça do prestígio do ciclismo algarvio no panorama nacional.

OFIR CHAGAS

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mastros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O Sporting Clube Olhanense

agraciado com a medalha de Mérito Desportivo

Em sessão solene ontem realizada na sede do popular Sporting Clube Olhanense, o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito, fez entrega à direcção do clube da medalha de Mérito Desportivo, concedida pelo Ministério da Educação como prémio da magnífica actividade desportiva do Olhanense, ao longo dos seus cinquenta anos de existência.



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Inicia-se amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão com o encontro Olhanense-Farense, que se disputa no campo C. Viegas às 11 horas, descansando o Ginásio que na próxima jornada defrontará o Olhanense.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Por se ter inscrito apenas uma equipa, o Clube Desportivo Os Olhanenses, o que é de lamentar, está este automaticamente apurado para disputar o Campeonato com o representante da zona Sul A.

Campeonato do Algarve de Juniores e Infantis

Têm prosseguido com animação estes campeonatos, lamentando-se somente o facto de na última jornada se terem dado duas faltas de comparência, ambas por parte do Farense. Na última jornada os resultados foram os seguintes:

Juniões—Os Olhanenses, 49-Ginásio, 38; Bonjoanenses, 29-Farense B, 42.

O Farense A deu falta de comparência no jogo com o Bonjoanense. O encontro Ginásio-Farense A ficou adiado para data a indicar.

Infantis—O Farense deu falta de comparência ao encontro com o Ginásio.

H. GESMO

Resultado do jogo:

Torneio Dist. de Reservas

Lusitano, 5 — Farense, 0

Foi marcado para hoje, às 16 horas, o jogo

Farense — Olhanense

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

III Divisão

Despertar - S. F. BENFICA
António Pereira, de Évora
ESPERANÇA - Aljustrelense
António Afonso, de Faro
S. Domingos - SILVES
Madeira da Rocha, de Évora

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Guadiana efectuou no domingo o concurso a Casa Branca, no total de 153 quilómetros, à média 1.476,666 metros por minuto, com a seguinte ordem de chegada: 1.º António A. Vargas; 2.º José A. C. Ojras; 3.º e 12.º João M. C. Dourado; 4.º, 8.º e 11.º Francisco A. Justo; 5.º, Raul E. M. Serina; 6.º, Manuel Raimundo; 7.º, António S. C. Oeiras; 9.º e 10.º Sebastião F. Viegas; 13.º, Manuel C. Soares Jr.; 14.º, Francisco M. Veia; 15.º, Cactano C. Guimarães; e 16.º, Guilherme dos Reis.

A classificação geral é agora como segue: 1.º António A. Vargas, 146 pontos; 2.º Manuel Custódio, 109; 3.º Francisco A. Justo, 106; 4.º José António C. Oeiras, 88; 5.º Cactano Guimarães, 87; 6.º António S. C. Oeiras, 83; 7.º João Manuel C. Dourado, 48; 8.º, José F. Rodrigues, 47; 9.º, Raul E. M. Serina, 40; 10.º, Manuel Raimundo, 25; 11.º, Sebastião F. Viegas, 15; 12.º, José S. Gonçalves, 11; 13.º, Fernando B. Santos, 9; 14.º, Francisco M. Veia, 8; e 15.º, Guilherme dos Reis, um ponto. Amanhã realiza-se a prova a Évora, de 153 quilómetros.

Assistência à fruticultura

Foi criado o Núcleo de Assistência Técnica à Fruticultura de Tavira, o qual abrange todo o Algarve.

O Rotary Clube de Faro congratulou-se pela entrega da carta constitucional ao seu congénere de Estarreja

A abrir a sessão semanal do Rotary Clube de Faro, procedeu-se à saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. José Aragão Barros, após o que o secretário sr. Artur Serrão e Silva, fez a leitura do expediente.

O sr. Benigno Cruz fez a apresentação do novo companheiro, sr. António Lã, cujas qualidades elogiou.

O sr. Francisco Guerreiro Barros, que presidia, saudou, também, o novo companheiro e, a propósito, referiu-se ao ambiente de amizade que caracteriza as reuniões rotárias.

Voltando a usar da palavra, o sr. Benigno Cruz fez circunstanciada referência à festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Estarreja, a que assistiu em representação do clube de Faro, e de cuja flâmula fez entrega ao sr. Francisco Barros, tendo-se ouvido, a seguir, em gravação, o magnífico discurso do governador do distrito, afirmando a sua satisfação e a dedicação e o amor que o sr. Benigno Cruz tem dispensado ao rotarismo e o que tem feito pelo movimento rotário no Algarve. Referiu-se, ainda, ao magnífico discurso do governador, manifestando de entusiasmo que revelou, para além dos dotes de expressão fluente, uma dedicação e um entusiasmo em Rotary que merecem justo realce.

A terminar a reunião, o sr. Francisco Guerreiro Barros referiu-se, do mesmo modo, à brilhante festa de Estarreja e ao magnífico discurso do governador do distrito, afirmando a sua satisfação e a de todos os rotários de Faro que, naquele momento, endereçavam ao sr. eng. Lopes Pereira as melhores saudações.

Depois de o sr. António Lã agradecer as referências que lhe foram feitas, o sr. dr. Eduardo Mansinho referiu-se à festa de Estarreja e manifestou a satisfação que lhe deu o facto de, mesma, ter sido justamente posta em relevo a dedicação e o amor que o sr. Benigno Cruz tem dispensado ao rotarismo e o que tem feito pelo movimento rotário no Algarve. Referiu-se, ainda, ao magnífico discurso do governador, manifestando de entusiasmo que revelou, para além dos dotes de expressão fluente, uma dedicação e um entusiasmo em Rotary que merecem justo realce.

Na reunião do Rotary Clube de Portimão foi salientado o adiantamento das obras da ponte da cidade

Com razoável número de associados efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão, a que presidiu o sr. dr. José da Costa Guerreiro de Matos. Presentes os rotários do clube de Faro, os senhores Aires Pereira, Jorge Rodrigues e Benigno Cruz.

Na leitura do expediente, o secretário, sr. Ruy Pargana dos Santos, destacou as notícias da imprensa regional sobre a actividade inicial do Clube Rotário de Portimão, louvando a boa vontade com que alguns jornais de limitada extensão, têm acolhido nas suas colunas o noticiário rotário. Referiu-se depois, às qualidades reveladas pelo presidente do Rotary Clube de Faro, sr. Francisco Guerreiro Barros, na comunicação que fizera na reunião de instalação do seu clube e, recordando as suas palavras, incitou os seus companheiros a que apresentem, nas futuras reuniões, as suas palestras e comunicações, visto ser este um dos mais elevados atractivos do convívio rotário.

O sr. eng. Tito Olivio Henriques manifestou a sua satisfação por verificar que as obras da ponte de Portimão parecem ter entrado, definitivamente, na sua última fase. Referindo-se ao Laboratório de Engenharia Civil, justamente considerado o melhor da Europa, salientou o alto prestígio internacional do seu director, recentemente convidado para uma peritagem em Inglaterra.

Sobre alguns assuntos de interesse rotário também usou da palavra o sr. Benigno Cruz.

O sr. dr. Guerreiro de Matos cumprimentou os rotários visitantes e, antes de encerrar os trabalhos, informou que os clubes de Faro e Portimão realizam na quarta-feira, nesta última cidade, uma reunião conjunta, sendo palestrante o sr. eng. Tito Olivio Henriques, que abordará o tema: «O papel do engenheiro na construção civil».

Cortes no fornecimento de energia eléctrica em Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Com graves prejuízos para o comércio, indústria e particulares, faltou a energia eléctrica no domingo das 19 horas às 21,20 bem como na manhã de segunda-feira.

A falta foi mais notada e prejudicial, por coincidir com o mercado mensal. — C.

UM BUSTO MAGNÍFICO EM TRÊS SEMANAS

graças aos tratamentos científicos externos, de duplo acção, IDEAL BUSTE de fama mundial, fruto do trabalho dos mais eminentes cientistas, os quais salvaram milhares de casos desesperados. Não sofre portanto mais desse tortura íntimo que martiriza tantas mulheres...

Existem três fórmulas distintas que podem experimentar a expensas nossas:

- DESENVOLVER - fórmula n. 1
- FORTELECER - fórmula n. 2
- REDUZIR - fórmula n. 3

UMA NOVIDADE

Melhor do que com uma amostra, 7 Ex.ª experimente durante 10 dias, e expensas nossas, um tratamento completo adaptado ao seu caso. Para recebê-lo basta escolher a fórmula que lhe convém, indicá-la no vale e expedir-no-lo sem juntar qualquer importância. Não envie dinheiro, somente selos de correio para e resposta.

PARIS - BARCELONA - DUSSELDORF - AMSTERDÃO - CARACAS



VALE DE EXPERIÊNCIA GRATUITA 33

LABORATÓRIOS DO IDEAL BUSTE
Rua Custódio Vieira, 2-C - LISBOA
Rogo me enviem a documentação completa sobre o fórmula N.º..... e o oferte de experimentar o tratamento completo e expensas nossas.

PASSAGENS AERÉAS MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidas para:

ÁFRICA Seguros de VIAGEM - VIDA - BAGAGEM e outros PASSAPORTES - VISTOS

Excursões - Turismo

Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido



98 - Praça da República - 100 LOULÉ
Telefone 193

(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

ARRENDAMENTO DE POMARES

A firma Severo Ramos, Lda., de Portimão, recebe propostas em carta fechada, até ao dia 8 de Maio pelas 16 horas, para o arrendamento das frutas dos pomares da sua propriedade «Abicada».

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se à referida firma.

NECROLOGIA

D. Maria Rita de Sousa Fernandes

Na residência da sr.ª D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanches, em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Maria Rita de Sousa Fernandes, natural do Azinhal, que contava a proventa idade de 86 anos. Senhora extremamente bondosa e dotada de acrisoladas virtudes, viveu durante mais de sessenta anos ligada à família Sanches, que muito apreciava e estimava as suas nobres qualidades de coração, de ternura e de dedicação, tratando-a e considerando-a como sua própria familiar e rodeando-a desde sempre do amor e carinho devidos a tão elevados predicados. A saudosa extinta, que conservou até ao derradeiro momento todas as suas faculdades mentais, encontrava-se enferma há poucos dias, sendo baldados todos os esforços que a medicina empregou para a salvar. Era filha da sr.ª D. Dina Martins Socorro Rochartre, D. Isabel Martins Socorro Domingues e D. Luísa Martins Socorro Folgue e do sr. Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município vila-realense.

Major José V. Pavia de Magalhães

Faleceu em Lisboa o sr. major José Vitorino Pavia de Magalhães, de 66 anos, natural de Tavira, irmão do falecido maestro Eduardo Pavia de Magalhães, de António Pavia de Magalhães e de João Pavia de Magalhães. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Calhau Pavia de Magalhães e um filho menor, Manuel José Pavia de Magalhães. Pessoa muito culta, manteve na Emissora Nacional o programa «Calendário Militar», foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e deixou várias publicações tendo presentemente no prelo uma obra sobre criptografia, matéria transcendente em que era a competência máxima no País.

Vital Martins Ávila de Avelar

Faleceu em Lisboa o nosso assinante sr. Vital Martins Ávila de Avelar, de 46 anos, natural dos Açores, funcionário da Siderurgia Nacional, filho da sr.ª D. Guilomar Vitória Ávila Avelar, casado com a nossa comprouviana sr.ª D. Maria José Casimiro de Lima Ávila Avelar, pai dos meninos Vital José e Ana Cristina de Lima Avelar, genro da sr.ª D. Afonsina Casimiro de Lima e cunhado dos nossos comprouvianos srs. José Casimiro de Lima, casado com a sr.ª D. Norma Pires de Lima, D. Bertina Casimiro de Lima Calheiros, casada com o sr. Carlos Alberto Afonso da Silva Calheiros e António Casimiro de Lima, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Nolasco de Lima e da sr.ª D. Afonsina Casimiro de Lima.

Pessoa muito bondosa e activa e exemplar chefe de família, a sua morte causou grande pesar em Vila Real de Santo António, onde era muito conhecido e estimado.

José do Carmo

Faleceu em Tavira, de onde era natural, o sr. José do Carmo de 64 anos, antigo comerciante. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Orlanda do Carmo e era pai do sr. Fausto do Carmo, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, em Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas péssimas.

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação. Informa-se nesta Redacção (1586).

FRIGORÍFICO «ELECTROLUX»

A petróleo, com duas temporadas de uso, estado novo, vende-se ou troca-se por um a electricidade. Tratar com António Rosa Mendes - Vila Nova de Cacela.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 - LISBOA.

TRENS

Para um e dois cavalos. Diversos tipos.

Vende: Irmantino Cañhã - Estremoz.

ENVIADA

Compra-se bom estado 12/14 metros. Dirigir ao Apartado n.º 7-Lagos.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em robilon, perlapont e ráfiás. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. - Telefone 326501 - LISBOA

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mealha, 23 - Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES - COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

TUDO PARA PESCA DESPORTIVA

A.M. SILVA
RUA DA BETESGA, 1
TELEF. 31313/4 - LISBOA

JORNAL do ALGARVE

DOS
TRÊS PRÉMIOS
GRANDES

DA
LOTARIA DA PÁSCOA

DOIS FORAM DISTRIBUIDOS
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

que também distribuiu
muitos outros prémios
de categoria:

13.316 — 2.º PRÉMIO
800 CONTOS

18.132 — 3.º PRÉMIO
300 CONTOS

12.615 — Último número
extraído

50.500\$00

11.746 — 10.800\$00

18.616 — 10.800\$00

6.848 — 10.500\$00

9.204 — 10.500\$00

20.652 — 10.000\$00

26.081 — 10.000\$00

29.332 — 10.000\$00

10.066 — 5.800\$00

15.076 — 5.800\$00

1.165 — 5.500\$00

8.067 — 5.500\$00

12.407 — 5.500\$00

21.697 — 5.500\$00

12.471 — 5.000\$00

21.471 — 5.000\$00

23.461 — 5.000\$00

24.900 — 5.000\$00

26.042 — 5.000\$00

26.241 — 5.000\$00

26.621 — 5.000\$00

MAIS MIL E TREZENTOS
CONTOS

só em Prémios Grandes
distribuídos em bilhetes
com a marca da

CASA DA SORTE

São premiados todos os bilhetes
terminados em

4, 5, 6, 7 ou 8

que podem ser trocados
ou rebatidos na

CASA DA SORTE

Jardim - Escola João de Deus, em Faro

A Casa do Algarve está activando diligências para que se possa dar início, quanto antes, à construção do projectado Jardim-Escola João de Deus, em Faro. Nesta cidade inscreveram-se mais os seguintes subscritores a favor da iniciativa: Banco do Algarve, com 100\$00; srs. José Alexandre da Fonseca, D. Oliveira e Silva, dr. Justino da Silva Ramos, A. Vaz Velho e Mealha & Ascensão, Lda., com 50\$00 cada. Recebem-se inscrições na Rua Capela, 5-2.º Dt.º em Lisboa, telef. 323240.

A LIBERDADE DE EXPORTAÇÃO da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

custo de produção efectivo, para a arroba da alfarroba, de 8\$00.

Com este valor de 8\$00 a grainha podia muito bem ser vendida às três fábricas de Faro a 4\$30 o quilo — argumentavam elas — e, na realidade, a tal preço lhes foi vendida durante algum tempo! Por regulamentação posterior, os exportadores só podiam fazer exportações de 100 toneladas de grainha, com obrigação de entregarem outras 100 toneladas às fábricas de Faro.

Ora, é preciso ponderar que se de facto o preço de custo fosse os 8\$00 a arroba, dado que o preço de venda oscilava, até ao ano passado, pelos 20\$00, todo o Algarve seria já um alfarrobal. Qual o produto agrícola que dava tão grande margem de lucro? A própria lógica leva-nos à conclusão de que o preço de custo é muito superior aos 8\$00.

Na verdade, o preço de venda de 20\$00 a arroba, paga o custo efectivo e ainda remunera o capital fundiário e o capital circulante com apenas 2,1%. Esta reduzidíssima margem de lucro é que traduz o prejuízo que tem havido na lavoura e não é de molde a fomentar a cultura da alfarrobeira.

Não se pode deixar de ter em atenção o juro de 5% e ainda as despesas de reintegração do capital, para que quando os alfarrobais estiverem velhos, haja disponibilidades económicas para os renovar, como já dissemos num artigo anterior (17-3-62), em que o custo de produção completo variava entre 24\$20, nas terras do litoral, até 36\$00, no barrocal puro, ou seja uma média aproximada de 30\$00, dado que a grande produção de alfarroba é preponderante nas terras do barrocal e não nas terras do litoral, onde predominam as culturas de regadio.

Por outro lado, é preciso lembrar que a indústria nacional de gomas está montada com uma capacidade excessiva em relação à matéria-prima disponível. Só duas das fábricas podiam laborar 10.800 toneladas de grainha por ano, para terem bons resultados técnico-económicos, ou seja 3,3 vezes a produção nacional de grainha. Com mais uma terceira unidade, para onde vai esta capacidade de laboração?!

E se analisarmos o custo de produção das gomas apresentado por uma das três fábricas de Faro, vê-se que ela justificou a necessidade de ter grainha barata, exactamente porque não tem a matéria-prima que basta para a sua capacidade excessiva.

Outra das acusações que os órgãos representativos da lavoura fazem, é a de que as fábricas não podem apresentar as farinhas formuladas do germen, em virtude da produção nacional de 700 toneladas ser insuficiente para justificar esse aproveitamento, dado o custo elevado dos maquinismos necessários.

Deste modo, a nossa indústria não tem, por enquanto, possibilidade de fazer uma valorização da farinha, semelhante à que o estrangeiro faz.

Este argumento da lavoura está em nítida contradição com os maravilhosos produtos acabados que a Indal diz produzir e que ofereceu ao consumidor nacional — porém, dizemos nós, se as farinhas alimentares do tipo Toddy são reclamadas aos quatro ventos, onde está o reclame das farinhas equivalentes da Indal?...

Mas há ainda outra causa que impede a indústria nacional de concorrer na compra de grainha com a Itália, a Suíça e a Holanda.

Deduz-se isso dos preços médios de venda da farinha nos anos de 1952-60, nos mercados dos U. S. A., onde se notam as seguintes diferenças, por quilo, em relação ao valor do produto português e que se reflectem no valor da grainha, como segue:

Origem	Farinha	Grainha
Holanda	+ 2\$57	+ 1\$03
Itália	+ 1\$48	+ \$59
Suíça	+ 2\$63	+ 1\$05

Este quadro mostra como é falsa a afirmação da indústria nacional, de que a indústria estrangeira provoca um aumento de preço da grainha, para sufocá-la.

Pelo contrário, se a indústria estrangeira provoca um aumento de preço, é porque pode pagar. E assim sendo, nós é que fazemos concorrência ao estrangeiro.

E tudo resulta, afinal, de não se fazer o aproveitamento industrial e comercial das nossas farinhas, na diversidade de produtos que é possível os estrangeiros fazerem.

A verdade é que a Nestlé, suíça, passou a fabricar em Portugal o produto farmacêutico Arobon, com a farinha fabricada em Faro, que antes mandava vir da Suíça; por que motivo não há de haver uma indústria nacional, integrada na das fábricas de moagem, que fabrique os produtos acabados e devidamente valorizados, para exportar?

A declaração da indústria portuguesa de que é preciso proibir a exportação da grainha, para a poder pagar melhor, e que a venda das gomas é altamente vantajosa para o País, pois é um produto mais valorizado, é frouxa e inconsistente, mesmo porque, marcar um preço à grainha, inferior ao valor pago pelo exportador, é dar possibilidade à nossa indústria de continuar desorganizada, fazendo uma industrialização incipiente da matéria-prima — diz um relatório que temos presente.

Já dissemos que a produção nacional da grainha é insuficiente para a nossa indústria e, apesar disso, a capacidade desta tem aumentado.

Lógicamente, ao invés, seria necessário reduzir o número de fábricas a uma dimensão de 5 T por 8 horas de laboração.

Parece-nos que é desonesto aumentar o número de fábricas e desejar mantê-las todas em actividade, com grave prejuízo do custo de produção da farinha.

Verificou-se que nos últimos 10 anos, a exportação de farinha da grainha e o valor desta, não farinada, ao preço do mercado de exportação, foi:

Valor da farinha exportada	87.276 contos
Valor da grainha que foi farinada, se fosse exportada	92.444 contos
menos valla	5.168 contos

Os encargos dos produtos gastos na indústria de moagem, como sejam ácido sulfúrico, energia eléctrica, combustíveis e gastos gerais, nos mesmos 10 anos, atingem 21.110 contos, o que, somado aos anteriores 5.168, determinam um prejuízo total de 26.278 contos, ou sejam 2.628 contos por ano. Contra este prejuízo, existe uma incorporação do trabalho nacional de 120 trabalhadores, que em salários e ordenados atingem 900 contos, em média, por ano.

São, pois, 120 trabalhadores da indústria contra 18.000 lavradores, muitos deles trabalhadores do campo, e outros tantos cultivadores de conta-alheia.

Não parece ao leitor que anda aqui um grande cuco a pôr os ovos nos ninhos dos numerosos passarinhos-lavradores de alfarrobeiras?

Mas há mais cucos, de que depois falaremos. — UM LAVRADOR



Prosseguem as sessões do I Ciclo de Música Gravada organizado pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António

No Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, realizou-se ontem a segunda sessão do I Ciclo de Música Gravada, organizado pelo Cine-Clube da mesma vila.

Sobre «O Barroco na evolução da Música» falou o nosso camarada da Redacção José Manuel Pereira, sendo ouvidos trechos de Bach, Haendel e Vivaldi.

A terceira sessão efectua-se na sexta-feira, com uma palestra do sr. arquitecto João Horta sobre o período rococó e a audição de obras de Haydn e Mozart.

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA
DO MILHO PODERÃO FAZER DOS
SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS
DA SUA ALDEIA



utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

Um coração algarvio Nascimento Fernandes

(Conclusão da 1.ª página)

bons proventos, Nascimento Fernandes — Manuel Fernandes do Nascimento assim se chamava — a vida lhe correu fagueira. Sentia, porém a volúpia de ser amável. Às vezes, era de uma prodigalidade de que o colocava, depois, em embarras. Generoso e bom, sempre que via à sua ilharga um colega desempregado ou à mingua de recursos, tudo fazia por discretamente lhe prestar amparo. Se o acaso punha algum deles à sua mesa, no café, Nascimento, a certa altura (e fé-lo vezes sem conto) simulava que alguém o esperava. Fingindo-se apressado, puxava de uma nota e dava-a ao colega, dizendo: «Paga a despesa que eu já venho!»

O outro recebia o troco. Esperava — e Nascimento não voltava. Teve muitos pesares, mas as suas lágrimas só na solidade as deixava correr. Encarava a vida com serenidade impressionante e nem nos momentos mais dolorosos o optimismo, embora por vezes aparente, o desamparava.

Um dia, a conselho médico, partiu para a Suíça. Levava consigo duas preocupações: a doença que diziam ter e a máguia sem lenitivo da morte de um irmão, um dos mais curiosos espíritos que amesandavam na antiga Leitaria Chic, ao lado do Eden, onde está o café Avis e que era, então, centro agradável de cavaqueira teatral.

Em Salamanca o artista fez uma paragem e aí se encontrou com um grande jornalista e camarada excelente: Norberto de Araújo que a morte nos arrebatou.

Foram assistir a um julgamento. Era o caso de um tal José Justo sobre quem impendia a acusação da morte violenta de um homem. Várias testemunhas lhe assacaram a responsabilidade, até que perante o pretório apareceu uma a afirmar que o assassino não era o réu mas um tal Juan Hernandez, picador de toiros de profissão.

Nascimento abalou da sala com Norberto, e comentou: — Então não querem lá ver que vai pagar o Justo pelo picador!...

De outra vez, o artista (que era natural de Faro) quando entrava para o Teatro da Trindade, postou-se a observar o cartaz anunciador da revista em que ia entrar. E leu em grossos caracteres litográficos:

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO
dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

CONSERVATÓRIO
REGIONAL
DO ALGARVE

A Casa do Algarve, vai realizar, através da sua Comissão Cultural, um ciclo de conferências e palestras sob o tema «Pré-Conservatório Regional do Algarve», seguidas de complementos artísticos.

A primeira sessão efectuar-se-á em 5 de Maio às 21,45, sendo conferentes a professora diplomada pelo Conservatório Nacional, sr.ª D. Maria Campina, e o vogal sr. Pedro de Freitas, seguindo-se um recital de música algarvia para piano.

A segunda efectuar-se-á em 17, à mesma hora, sendo oradores o professor Hermínio do Nascimento e o maestro Tavares Belo, que disertarão sobre as vantagens e necessidade de um Conservatório Regional no Algarve, e ainda a poetisa sr.ª dr.ª Irene Calapez, que falará da poesia de João Lúcio, estando a parte artística confiada à declamadora Cármen Dolores e à pianista laureada pelo Conservatório Nacional, D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães.

A terceira e última sessão efectuar-se-á em 7 de Junho, igualmente às 21,45, com uma conferência do director do Conservatório Nacional sr. dr. Ivo Cruz, seguida de arte.

«O impagável actor Nascimento Fernandes».

Sorriu e murmurou qualquer coisa. Depois, abeirou-se do empresário José Loureiro: — O Loureiro, preciso de um vale de dois contos! — O homem! a peça ainda não se estreou...

— Eu sei... mas eu não sou impagável actor. Sou pagável. Percebeste?

— Loureiro sorriu e entregou-lhe o dinheiro.

Um dia, ofereceram-lhe um almoço de homenagem. Nascimento desdobrava-se, momento a momento, em ditos de espírito. Então, esse genial poeta que é Silva Tavares improvisou:

A graça sem esforços grandes nasceu, por encantamento, no dia do nascimento do Nascimento Fernandes!

Já no final da vida — e a Nascimento nunca faltaram amigos e é de recordar Carlos Alberto Pereira da Rosa que foi para ele uma dedicação sem limites — recebeu de África uma carta do filho. Recordando que um falecido tio (irmão do Nascimento) era visconde, perguntava se podia usar brasão.

Resposta: «Olha, meu filho. Quando morreu teu tio, eu podia ter pedido à rainha sr.ª D. Amélia para ficar com o título. Não o fiz. Tu pai, Manuel Fernandes do Nascimento, nunca usou brasão — e fez-se um homem!»

Era assim o Nascimento Fernandes.

Luís Figueira

LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

PORTO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País